



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

IDENTIDADE DOCENTE: REPRESENTAÇÕES E SIGNIFICADOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Karla Rodrigues de Almeida; Gilberto Ivens de Araújo Tavares

*Universidade Federal de Campina Grande – karlaalmeida.1@hotmail.com; Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – ivens_gilberto@yahoo.com.br*

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo estudar os significados e representações atribuídos a profissão docente e suas contribuições para a constituição da identidade profissional dos sujeitos participantes desse estudo. Os pressupostos teóricos que embasam nossa pesquisa estão apoiados em autores como Nóvoa (1999), Perrenoud (2002) e Pimenta (2002). O corpus desse estudo foi constituído de dez questionários, respondidos por alunos em processo de formação inicial em Letras com habilitação em inglês e professores graduados e atuantes em escolas regulares de âmbito público e privado. Essa pesquisa foi categorizada em eixos de discussões que contribuíram para estudar a constituição da identidade profissional dos pesquisados, a saber: 1) O professor e suas experiências motivadoras, 2) Percepções sobre o colega professor, 3) Teoria e prática em sala de aula: relação possível? 4) Desafios e expectativas na formação docente. O resultado da análise mostra o predomínio de representações associadas a fatores como insatisfação, desgaste, desvalorização, transparecendo que o profissional professor de Língua Inglesa tende a perder prestígio perante a sociedade.

Palavras- Chave: Identidade, Representação, Formação de Professor, Língua Inglesa.

Introdução

A preocupação com a profissão de professor e, conseqüentemente, sua formação inicial e continuada tem sido, cada vez mais, alvo de muitas investigações. Trabalhos e pesquisas têm sido realizadas nessa área (Nóvoa, 1999; Sacristán 1999; Pimenta, 2002), contribuindo para a reflexão dessas questões em realidades distintas e oportunizando ao professor novas perspectivas para sua prática docente.

Dentro desse universo de pesquisa, as questões referentes a identidade docente e a profissionalização do professor tem trazido grandes contribuições para que se possa compreender melhor quem é o professor atuante nas instituições do país e quais são suas angústias e expectativas no que se refere a sua profissão. Dentro dessa perspectiva de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

investigação, Grigoletto (2003) buscou verificar em livros didáticos de língua inglesa a identidade do professor de Língua Inglesa (LI) perpassada nesse tipo de material, que no âmbito público de ensino, é amplamente utilizado. A autora constatou que a identidade se constitui de forma fragmentada demonstrando conflitos políticos e culturais ideologicamente construídos. Rossi (2004), por sua vez, em sua investigação acerca da identidade do professor de LI, pesquisou as representações de alunos em processo de formação inicial sobre a construção do seu conhecimento profissional e o reflexo dessas representações na constituição de suas identidades profissionais.

Considerando esse campo de pesquisa, percebemos que há uma preocupação no campo de estudo que põe o professor e sua prática em foco, a dimensão humana de sua profissão, considerando assim os aspectos afetivos, os valores atribuídos à docência e as relações interpessoais que perpassam não apenas a sala de aula, mas o contexto escolar como um todo. Para pensar sobre essa dimensão, é preciso considerar a formação do professor voltada para si e para o outro (aluno), um professor que lide com as problemáticas da profissão.

Por meio de nossa experiência profissional no ensino público de LI nos deparamos com desafios vivenciados diariamente, desafios estes referentes ao cotidiano do professor, como a carga de trabalho levada para casa, o tempo escasso para planejamento das atividades em detrimento do excesso de trabalho, entre outras questões. Em conversas informais com colegas de profissão acerca da rotina docente, os colegas de profissão deixaram vir à tona algumas expectativas, preocupações e dúvidas no tocante ao exercício da profissão e sua permanência nela. Considerando essas inquietações e a natureza complexa da atividade docente, dedicamo-nos a empreender um estudo que nos ajude a refletir sobre essas questões e compreender o real sentido que os professores de LI têm atribuído a sua profissão. Nesse sentido, objetivamos discutir no presente trabalho os significados e representações atribuídos a profissão docente e suas contribuições para a constituição da identidade profissional do professor de LI.

Metodologia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nossa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e objetiva investigar os significados e representações atribuídos a profissão docente e suas contribuições para a constituição da identidade profissional dos pesquisados. Em quadro desenvolvido por Marconi e Presotto (1998, p. 33-5 apud Michaliszyn 2007, p.50), o estudo de caso permite o “estudo em profundidade de determinado caso ou grupo humano [...]”. Nesse estudo, trabalhamos com um grupo de professores em processo de formação inicial, professores graduados e seu contexto profissional.

O caso em questão tem sua importância não apenas para nós, mas também para o grupo de professores participantes, oportunizando momento de reflexão acerca de ser professor de língua inglesa, tanto para os alunos-professores do curso de Letras – Inglês quanto para os professores já graduados, considerando assim sua formação docente e, concomitantemente, seu papel docente.

Os dados que compõem o *corpus* dessa pesquisa foram coletados em uma universidade pública no município de Campina Grande/PB e em escolas regulares dessa região. O curso de Letras desta instituição oferece formação em três habilitações, a saber: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Nosso *corpus* constitui-se de questionários, nos quais, segundo Michaliszyn (2007, p. 56), “é o próprio investigado quem preenche o instrumento de investigação”. O questionário aberto dá a oportunidade ao informante de respondê-lo de acordo com suas próprias convicções e crenças. Nesse sentido, acreditamos ser esta ferramenta um aparato de pesquisa que deu liberdade e possibilidade de reflexão para os professores responderem às questões pertinentes à pesquisa.

Os participantes dessa pesquisa são professores em formação inicial e professores já graduados atuantes em escolas públicas e/ou cursos de idiomas. Os professores em processo de formação inicial cursam o último período do curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa do turno noturno no ano de 2014 em uma instituição pública na cidade de Campina Grande - PB. Os professores já graduados atuam no ensino público e privado em escolas situadas na cidade de Campina Grande e cidades circunvizinhas.

Resultados e Discussão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A profissão docente tende a ser vista como um paradoxo. Segundo Nóvoa (1999), uma crise se instaurou no âmbito educacional – a crise da profissão docente. Sua mola propulsora são questões como a desvalorização da profissão contrapondo-se ao prestígio atribuído a ela. Para o autor, tal paradoxo “explica-se pela existência de uma brecha entre a visão idealizada e a realidade concreta do ensino” (1999, p. 22). Corroborando tal visão, Ialago e Duran (2008) apontam dois aspectos que nos ajudam a refletir acerca do cenário da formação do professor e sua profissionalização no Brasil. Primeiro, a questão da descaracterização e da desvalorização da educação de forma ampla, e, segundo, pesquisas revelam que alunos egressos de licenciaturas não estão satisfeitos com a formação profissional que receberam.

A relação da escola com a sociedade tem sido um dos aspectos mais discutidos, uma vez que os laços entre essas duas instâncias sociais estão cada vez mais interligados. Em meio a essa questão, a formação de professores tem sido uma grande preocupação, uma vez que o professor possui um papel central na formação de novos profissionais de áreas distintas. Tomando essas questões como ponto de partida para uma reflexão, entendemos que existe a necessidade de repensar os caminhos da formação docente, seja ela inicial ou continuada. Pesquisas como as de Pimenta (2002) e Cunha (1989) apontam para tal necessidade. Reiteramos, pois, que questões pertinentes à formação do professor, sua prática e atuação profissional precisam ser investigadas e estudadas de forma contínua a fim de cooperar para a educação de forma significativa e que seja possível contribuir para o cumprimento de um dos objetivos da educação – formar cidadãos críticos, éticos, participativos nas questões da vida social e cumpridores de seus direitos e deveres. Repensar a formação docente é, portanto, compreender que

“para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que *professorar* não é uma atividade burocrática para qual se adquiram conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas.” (Pimenta 2002, p. 163 – grifos da autora)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Acrescentamos ainda a necessidade não apenas de reflexão, mas de tomada de atitude em relação a aspectos mais pontuais do processo de formação docente no Brasil. Pensar sobre competências a serem desenvolvidas não significa apenas determiná-las e incorporá-las nos cursos de formação sem que haja a reflexão e a chance de vivenciá-las na realidade da sala de aula. Um ponto que nos chama a atenção está relacionado à concepção de teoria e prática nos cursos de formação de professores. Em grande parte dos cursos de Letras- Inglês a chance de vivenciar a prática docente é oferecida aos alunos apenas no fim do curso, o que nos faz perceber a concepção de que a aprendizagem segue de forma linear através de acúmulo de conhecimento. Entende-se, dessa forma, que é necessário adquirir uma bagagem teórica para, então, aplicá-las na prática.

Compreender a teoria sem a chance de observá-la sendo incorporada à prática e analisá-la em um contexto de ensino-aprendizagem, retira a chance de uma reflexão mais profunda assim como a possibilidade de o professor lidar com o que é inesperado. De acordo com Perrenoud (2002, p. 23), “é preciso combater essa dicotomia e afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade”. Considerando essas reflexões acreditamos que alguns ajustes precisam ser feitos para a implementação de propostas curriculares para o ensino de língua inglesa, propostas estas que permitam a aprendizagem de conteúdos significativos.

Isso posto, procedemos ao questionamento – qual é a formação dos professores de línguas nos atuais programas de licenciatura? De acordo com Alvarez (2010), as diretrizes para a licenciatura em Letras apontam que o curso deve se delinear de forma que

“facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimentos e de atuação no mercado de trabalho; criem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação; propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.” (Alvarez, 2010, p. 243)

Considerando esse universo teórico, propusemo-nos a analisar significados e representações atribuídos a profissão docente e suas contribuições para a constituição da identidade profissional do professor de LI participante do presente estudo. Assim, discutimos as dificuldades, motivações e expectativas dos participantes a partir de seu discurso e sua forma de perceber sua profissão e a si mesmo enquanto profissional docente de LI.

Suas identidades profissionais foram, portanto, analisadas a partir dos seguintes eixos: 1) O professor e suas experiências motivadoras, 2) Percepções sobre o colega professor, 3) Teoria e prática em sala de aula: relação possível? 4) Desafios e expectativas na formação docente. No tocante ao primeiro eixo, verificamos que a decisão dos pesquisados pela profissão de professor de LI advém de sua identificação com o idioma e sua influência cultural, de suas experiências vivenciadas no período da infância, pela influência dos pais e antigos professores de LI, assim como pelo prazer de ensinar. Nesse caso, percebemos que suas motivações para ingresso na profissão docente têm estreita relação afetiva.

Observamos que o fator afetivo está intrinsecamente ligado à escolha da profissão, uma vez que esta se dá após uma identificação pessoal, tanto pela profissão quanto pela língua. As contribuições afetivas no contexto de ensino (e aqui consideramos o fator motivacional) e aprendizagem de língua estrangeira demonstram que o fator "motivação" tem grande poder no contexto educacional. Seguindo esta linha de pensamento, a escolha pela profissão sofre algumas influências ao longo da formação do indivíduo. No que tange a profissão docente, Gimenez (2004), compreende que

a profissão de professor não se inicia quando licenciados ocupam pela primeira vez a sala de aula, sentando-se na cadeira do professor. Esse aprendizado, que começa desde que as crianças tomam contato com os papéis na sala de aula e se prolonga pelos cursos de formação, marca de modo significativo o modo como os alunos se transformam em professores. (Gimenez, 2004 apud Pavan e Silva, 2010, p. 196)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O prazer de exercer a profissão de professor de LI, não se restringe ao gosto pelo idioma ou pela profissão em si, mas tem uma relação direta com o aprendiz de LI, seja no âmbito público de ensino ou no contexto privado das escolas regulares ou cursos de idiomas.

No que se refere ao segundo eixo de discussão, identificamos que o conhecimento acerca de si enquanto profissional docente advém, também, a partir da percepção do “outro” professor. Ao tomar como referência a atual formação do professor de LI, seja ela inicial ou continuada, percebemos que ele é perpassado por diferentes discursos, que constroem seu fazer pedagógico desde o embasamento teórico-metodológico que o curso lhe oferece até sua prática no ensino de línguas. O professor entra em contato com uma série de demandas da sociedade no que tange ao papel que ele deve exercer, desde o seu papel como mediador do conhecimento até sua própria percepção acerca de sua condição social. Nesse contexto, entra em questão, também, sua compreensão acerca de sua imagem enquanto profissional.

Como afirma Vygotsky, "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p.63). A construção da identidade do indivíduo enquanto ser humano, assim como seus valores morais, são constituídos na interação deste indivíduo com os diversos ambientes sociais nos quais ele convive. A escolha da profissão docente está, portanto, imbricada em uma diversidade de relações que marcam o percurso da vida cotidiana de maneira muito particular. Nesse prisma, a identidade profissional dos pesquisados parece ser moldada em sua visão sobre o outro colega professor de inglês. A imagem mais recorrente do professor de LI, para os sujeitos da pesquisa, está associada a fatores como insatisfação, desgaste, desvalorização, transparecendo que esse profissional perde prestígio perante a sociedade.

Ao refletirmos sobre o ensino de LI, também nos deparamos com questionamentos acerca da articulação entre teoria e prática. A formação docente é construída antes e durante a vida profissional do docente e acontece, também, por meio das relações sociais que ele estabelece correlacionando sua formação e sua prática pedagógica. Dessa forma não é razoável enfatizar a teoria em detrimento da prática ou vice-versa, pois ao isolar uma da outra, reduzimos a compreensão do professor acerca das ações pedagógicas, que são amplas e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

englobam o aprendizado como um todo. Teoria e prática, portanto, se constituem num todo agindo de forma recíproca, colaborando para o processo de ensino e aprendizagem (Pimenta, 2002).

Nesse sentido, considerando o eixo em que discutimos a relação dos pressupostos teóricos e a prática efetiva em sala de aula, verificamos que os pesquisados consideram importante que teoria e prática sejam trabalhadas de forma articulada e contínua. No entanto, ao considerar seu processo de formação e a experiência vivenciada em suas salas de aula, os pesquisados apontam que esse aspecto ainda é pouco abordado no período de formação profissional. Nesse sentido, podemos considerar que quanto mais teoria e prática estiverem articuladas, e quanto mais o professor se debruçar sobre um processo reflexivo acerca de seu fazer pedagógico, maiores serão as oportunidades de mudanças positivas e significativas nas aulas de LI.

Por último, analisamos os desafios e expectativas dos pesquisados acerca de sua profissão e sua percepção no que diz respeito ao seu futuro enquanto professor de LI. Os desafios postos a formação do professor estão ligados com a atual conjuntura social, reforçando essa compreensão, estão as angústias dos alunos em processo de formação inicial no que tange a seu futuro e suas expectativas enquanto professor de LI. Por outro lado, os já licenciados lutam contra o desânimo e a escarça esperança de que, em um futuro remoto, a profissão professor seja compreendida com o devido valor.

O discurso dos pesquisados revela total apatia e descrença na profissão docente no Brasil. O processo de desvalorização da docência, evidenciado em nossa pesquisa no discurso dos sujeitos pesquisados pela baixa remuneração, falta de reconhecimento da profissão e a precária situação de trabalho nas escolas, agregam valores negativos e cooperam para a desmotivação do professor de LI presente nas instituições de ensino regular.

Observamos que ser educador na atual conjuntura da educação, não se configura hoje como uma opção para a vida profissional ou um projeto de continuidade nessa profissão. Assumir-se como professor tem ficado mais difícil e sofrido, e o reconhecimento da profissão está prejudicado dada a representação social que essa profissão assume em nossa sociedade



Assim, verificamos que a representação do professor como um profissional desmotivado e desvalorizado foi constatada no discurso dos pesquisados, assim como a percepção de uma profissão que necessita de muito esforço para ser exercida. Assim, há a compreensão de que a identidade docente é marcada pelo sofrimento e o descaso.

Conclusão

A análise empreendida revelou que as representações dos professores voltam-se para uma percepção desmotivadora acerca do professor de LI em detrimento de sua imagem social e condições de trabalho. Em nossa análise, percebemos que a identidade profissional destes pesquisados se desenvolve em um processo de construção estabelecido ao longo da história pessoal imbricado em relações socialmente constituídas.

Considerando o exposto, entendemos que a formação docente precisa ser repensada para que tenhamos um quadro de professores qualificados e motivados no exercício de sua atividade profissional. Nesse sentido, utilizamo-nos desse estudo a fim de contribuir para o campo da pesquisa nos estudos referentes a identidade docente e a formação do professor. No entanto, as representações descritas em nossa análise não podem ser interpretadas como impedimento para delinear novas formas de refletir acerca da formação do professor ou da profissão professor, mas deve, por outro lado, ser usado como um elemento que contribuirá para a reflexão do fazer docente e do ser docente. Tratando das contribuições de nosso estudo para o campo da pesquisa, compreendemos que ele colaborou com a realidade de alunos em formação que buscam melhor compreender o campo profissional ao qual buscam se integrar, assim como estimulá-los à pesquisa nessa área. A pesquisa contribuiu, também, para nosso próprio crescimento profissional, uma vez que estudamos e refletimos acerca de uma realidade da qual fazemos parte, o que torna a pesquisa muito mais significativa para nós.

Referências Bibliográficas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALVAREZ, M. L. O. **O papel dos cursos de Letras na formação dos professores de línguas: Ontem, hoje e sempre.** In: SILVA, K. A. (Org) Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas. Campinas, Pontes Editores, 2010.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** São Paulo: Papirus, 1989.

GRIGOLETTO, M. **Um dizer entre fronteiras: o discurso de professores e futuros professores sobre a Língua Inglesa.** Trabalhos em Linguística Aplicada, 2003.

IALAGO, A. M., DURAN, M. C. G. **Formação de Professores de Inglês no Brasil** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 55-70, jan. /abr. 2008.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos e artigos científicos.** 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, A (Org.) Profissão Professor. 2ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999. 191 p.

PAVAN, C. A. G., SILVA, K. A. **A (trans) formação de professores de línguas e as (novas) políticas educacionais sob o olhar da Linguística Aplicada contemporânea.** In: SILVA, K. A. (Org) Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas. Campinas, Pontes Editores, 2010.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ROSSI, Eliane Cavalher Solano. **A construção do conhecimento e da identidade do professor de inglês.** Dissertação de Mestrado – Pós-graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina. 2004.

SACRISTÁN, J.G. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores.** In: NÓVOA, A (Org.) Profissão Professor. 2ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999. 191 p.

VIGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica.* São Paulo: Martins fontes, 2001.